



## Avaliação de resistência de híbrido e linhagens de maracujazeiro à bacteriose em cultivo protegido

Janlylle Ruama Yankovich Arrifano, José Ricardo Peixoto, Michelle Souza Vilella, Solange da Costa Nogueira, Thiago Campos de Oliveira e Daiane da Silva Nóbrega

Universidade de Brasília, Brasília-DF, Brasil.  
E-mail: lylleyankovich@gmail.com

A produtividade e a longevidade dos pomares de maracujazeiro-azedo (*Passiflora edulis* Sims.) têm sido comprometidas em razão de doenças como a bacteriose, causada por *Xanthomonas axonopodis* pv. *passiflorae*, vulgarmente conhecida como mancha oleosa ou murcha bacteriana. Este é um grande obstáculo à expansão da passicultura brasileira, e a todas as vantagens socioeconômicas proporcionadas pela atividade. O Brasil há 20 anos sustenta o título de maior produtor do fruto, assim como o maior consumidor, sendo responsável por mais de 80% da produção mundial. A atividade gera emprego e estabilização de renda para os produtores, que em sua maioria se localizam na região Nordeste do país. A resistência genética tem se confirmado como a opção mais eficiente, econômica e ecologicamente correta para consumação de controle dos pomares, haja vista a ineficiência do controle químico, que em sua maioria são medidas estritamente preventivas. O objetivo deste estudo foi avaliar a reação de 12 genótipos de maracujazeiro, em fase de mudas, sob cultivo protegido, após a inoculação do isolado de *Xanthomonas axonopodis* pv. *Passiflorae* (UnB-1397), em uma concentração de  $1 \times 10^6$  UFC, coletados no Núcleo Rural de Pipiripau, em Brasília, DF. A inoculação se deu através da indução de ferimentos e foram realizadas 4 avaliações, cada uma com intervalo de 7 dias, sendo a primeira avaliação realizada 11 dias após a inoculação da bactéria. A incidência foi estimada pela porcentagem de plantas que apresentaram sintomas e para avaliação da severidade, foi utilizada escala diagramática, medindo-se a área foliar atingida por lesões necróticas. Todos os genótipos se mostraram suscetíveis à bactéria, sendo 5 considerados moderadamente suscetíveis: F1 BRS Pérola do Cerrado x Rosa Intenso; Mar20#21; Mar20#15b; Mar20#24 x Mar20#40 e FB200PL4R2 x Mar20#2005, apresentando uma média de severidade que variou de 11 a 25% de área ou tecidos foliares lesionados. Estudos futuros incluem testes com outros patógenos e isolados, bem como testes em campo para seleção dos genótipos, a fim de fornecer subsídios para a continuidade do programa de melhoramento genético. Os materiais genéticos mais promissores foram selecionados para novas avaliações em campo e casa de vegetação e novos ciclos de seleção, autofecundações e cruzamentos controlados.

**Palavras-chave:** melhoramento de maracujazeiro, mancha bacteriana, resistência genética, *Xanthomonas axonopodis* pv. *passiflorae*.